



Cesar Teixeira e Paulo José no filme de Geraldo Moraes

Mais elogios para "A Dificil Viagem"

Lançado em São Paulo na semana passada, **A Dificil Viagem**, de Geraldo Moraes, vem conseguindo a mesma boa receptividade que teve em seu lançamento carioca no começo do semestre. Primeiro longa-metragem do cineasta e professor da UnB, e vencedor do "Nosso I Festival de Cinema" do Rio, o filme continua em cartaz no cine Brasília. E ainda este ano vai representar o Brasil no Festival de Havana.

Pola Vartuck, crítica do **Estado de S. Paulo**, e Lauro Machado Coelho, do **Jornal da Tarde**, fizeram esta semana duas críticas sobre **A Dificil Viagem**. Os dois ressaltam a linguagem simples do filme, a sua beleza plástica (fotografia de Walter Carvalho) e Pola, inclusive, chega a situar o filme de Geraldo Moraes como uma alternativa entre as duas tendências (o psicologismo e o sociologismo) que existem no cinema brasileiro.

A Dificil Viagem conta a história de um engenheiro (Paulo José) que decide romper com a vida da grande cidade e vai morar no interior, numa cidadezinha às margens do rio Araguaia. Da deci-

são, o choque entre o conhecimento e os costumes que o personagem carrega e o modo de pensar e viver da população daquela pequena cidade.

Pola Vartuck inicia sua crítica lembrando duas tendências que se encontram no cinema brasileiro. A primeira, a do cineasta Walter Hugo Khoury, que "tenta fazer um cinema carregado de simbologia junguiana, mas desvinculado da realidade brasileira". A outra, a de vários cineastas brasileiros, que engajados com a realidade "vem tentando retratar o povo sob o ângulo estritamente sociológico, sem enxergar (salvo raríssimas exceções) os valores míticos e culturais deste povo".

De repente — porém — afirma — eis que um diretor estreante no campo do longa-metragem, Geraldo da Rocha Moraes, concilia a psicologia junguiana e a realidade brasileira — isto é, os arquétipos universais e regionais — num filme surpreendentemente simpático, fluente e envolvente, que já vem sendo apontado como um novo caminho para o cinema nacional.

Na opinião de Pola Vartuck, Geraldo con-

seguiu, sem proferir discursos filosóficos e numa linguagem simples, "transmitir o seu recado com lirismo, poesia e, sobretudo, com uma segurança surpreendente num diretor estreante".

Da mesma forma, Lauro Machado Coelho fala da simplicidade de **A Dificil Viagem** e diz que um dos méritos do filme foi ter Geraldo conseguido mostrar com "felicidade" o choque entre os conhecimentos e costumes do homem da cidade e o mundo primitivo da população ribeirinha, com quem ele descobre ter muita coisa que aprender.

Lauro fez algumas restrições à cena final do filme que — na sua opinião — destoa plasticamente do estilo fotográfico que predomina (aliás ele elogia o belo trabalho do fotógrafo Walter Carvalho) mas afirma, no entanto, que as restrições "não impedem que se reconheça em Geraldo Moraes um original e autêntico talento de cineasta, capaz de retratar tipos e ambientes de forma contagiantemente espontânea, de imprimir à sua narrativa um ritmo muito absorvente e de dar uma segura direção a seus atores".